

CAMINHOS PARA UMA BOA DOCÊNCIA: O QUE É SER UM BOM PROFESSOR?

PATHWAYS TO A GOOD TEACHING: WHAT IS IT TO BE A GOOD TEACHER?

Diego Ebling do Nascimento 1
Afonso Barbosa da Silva Filho 2
Kyldes Batista Vicente 3

Doutorando em Educação (pela UNISC), Mestre e Graduado em 1
Licenciado em Educação Física (pela ESEF-UFPEL). Professor efetivo da UFT –
Câmpus Miracema. E-mail: digue_esef@yahoo.com.br

Graduado em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e suas 2
Respectivas Literaturas (pela UFT) e especialista em Docência do Ensino
Superior (pela ITOP). E-mail: afonsobsf@gmail.com

Graduada em Letras (pela UFG), Mestre em Letras e Linguística 3
(pela UFG), Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (pela UFBA)
e Pós-Doutora em Letras (pela UFG). Atualmente é professora na Unitins e na
Faculdade Itop. E-mail: kyldesv@gmail.com

Resumo: O objetivo do estudo foi descrever o que os professores do ensino superior em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT) dos câmpus universitários de Miracema e Tocantinópolis consideram ser um bom professor. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva exploratória, composta por 14 professores/as efetivos/as pertencentes aos cursos de Licenciatura em Educação Física da UFT. Foi aplicado aos professores um questionário autopreenchido com uma pergunta aberta: “o que você considera ser um bom professor?”. Os professores demonstraram que para ser um bom professor é necessário considerar as dimensões técnicas, mas não podemos nos afastar das dimensões humanas, sensíveis e relacionais que são estabelecidas e construídas durante os processos de ensino-aprendizagem. Identificamos também que a dimensão política se encontra imbricada, entrelaçada e até mesmo velada nas ações pedagógicas e nos modos de ser professor. Desse modo, indicamos que é necessário encontrar estratégias para a conscientização dessa dimensão.

Palavras-chave: Formação. Educação Física. Docência. Ensino Superior.

Abstract: The objective of the study was to describe what the teachers of higher education in Physical Education of the Federal University of Tocantins (UFT) of Miracema and Tocantinópolis consider a good teacher. A qualitative research, of the descriptive exploratory type, was carried out, composed of 14 faculty members belonging to the Undergraduate Courses in Physical Education of UFT. A self-paced questionnaire was applied with an open question for teachers: “what do you consider to be a good teacher?”. Teachers have demonstrated that to be a good teacher it is necessary to consider the technical dimensions, but we cannot move away from the human, sensitive and relational dimensions that are established and constructed during the teaching-learning processes. We also identify that the political dimension is imbricated, intertwined and even veiled in the pedagogical actions and in the ways of being a teacher. In this way, we indicate that it is necessary to find strategies for the awareness of this dimension.

Keywords: Training. Physical education. Teaching. Higher Education.

Introdução

A diversidade das atuações dos professores de Educação Física, tanto na escola quanto na universidade, aponta distintas concepções sobre Educação. Essas concepções refletem nos modos de fazer Educação Física nas escolas, nas escolhas pelas abordagens e ações pedagógicas dos professores e nas práticas corporais que podem ser experienciadas pelos alunos no ambiente escolar.

Sendo assim, sabemos da importância de um bom trabalho com a Educação Física na Educação Básica, já que esse componente curricular pode proporcionar diversas experiências às crianças e aos jovens na escola, garantindo o acesso a diversas práticas corporais de forma lúdica, reflexiva, inclusiva e que almeje a busca pela autonomia dos sujeitos. No entanto, para termos bons profissionais atuantes na Educação Básica, é preciso refletirmos sobre a formação inicial desses professores e, nesse sentido, despertou-nos a curiosidade de saber o que os professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT) entendem como “bom professor”.

Alguns estudos sobre “o bom professor” foram realizados especificamente na área da Educação Física (GALVÃO, 2002; COSTA; NASCIMENTO, 2009; CUNHA, 2010; TRIANI, MAGALHÃES JÚNIOR e NOVIKOFF, 2017). Também foram encontrados estudos que discutem o que é ser um bom professor em outras áreas de atuação (FEITOZA; CORNELSEN; VALENTE, 2007, GRADVOHL; LOPES; COSTA, 2009; CÂNDIDO *et al*, 2014; VENTURA *et al*, 2011, CRUZ, *et al*, 2017). Dentre esses estudos diversos caminhos foram apresentados para entendermos o que cada grupo/área acredita ser um “bom professor”.

O objetivo do presente trabalho é descrever o que os professores do ensino superior em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT) dos Câmpus universitários de Miracema e Tocantinópolis consideram ser um bom professor.

Metodologia

O presente estudo, de caráter qualitativo, do tipo descritivo exploratório, foi composto por 14 professores/as efetivos/as pertencentes aos cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Miracema e Câmpus de Tocantinópolis.

Anteriormente ao processo de coleta de dados, foi realizado contato com a coordenação dos cursos investigados a fim de explicar os procedimentos que seriam concretizados. Foi aplicado um questionário autopreenchido com uma pergunta aberta para os professores: “o que você considera ser um bom professor?”. Todos/as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não houve qualquer identificação nominal nos questionários.

Dado o caráter exploratório do estudo a utilização de apenas uma questão aberta foi determinada pelo fato de priorizar a espontaneidade, não gerando a indução das respostas. O questionário foi distribuído na reunião de colegiado dos cursos, solicitando-se aos professores o seu preenchimento e entrega, visando a liberdade de resposta e participação voluntária.

Para a análise dos dados, por meio de uma análise temática, foram identificadas categorias de análise que, segundo Bardin (1979, p.105), “consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja a presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”.

Na pré-análise, todos os questionários foram lidos e realizou-se o processo de classificação e identificação das principais indicações realizadas pelos professores sobre “o que é ser um bom professor”. A partir desse reconhecimento e com base nos estudos de Galvão (2002), Feitoza; Cornelsen; Valente (2007) e Ventura *et al* (2011) foram criadas três categorias de análise:

a) Dimensão Técnica: é objetiva e racional. Se refere ao processo de ensino-aprendizagem como ação intencional e sistemática, é vista como algo “neutro” e meramente instrumental considerando o conhecimento específico da área e as características técnicas e didático-pedagógicas.

b) Dimensão Humana: características relacionais, afetivas, sensíveis. É o centro do processo de ensino-aprendizagem, é a relação interpessoal.

c) Dimensão Política: Abarca as características sociopolíticas e impregna toda a prática pedagógica que, de forma consciente ou não, possui uma dimensão político-social.

O “Bom Professor” na Visão dos Docentes do Ensino Superior em Educação Física

A seguir iremos apresentar os resultados da pesquisa, separados pelas dimensões técnicas, humanas e políticas analisadas para a construção deste artigo. Além disso, trazemos, também, a tabela 1, a qual descreve o perfil dos professores participantes.

Tabela 1 — Perfil dos professores e professoras da UFT, por titulação, câmpus de atuação e regime de trabalho, 2018.

Titulação	Câmpus de atuação	Regime de trabalho
Doutorado	Miracema	Dedicação Exclusiva
Mestrado	Miracema	Dedicação Exclusiva
Doutorado	Miracema	Dedicação Exclusiva
Mestrado	Miracema	Dedicação Exclusiva
Mestrado	Miracema	Dedicação Exclusiva
Doutorado	Miracema	Dedicação Exclusiva
Mestrado	Miracema	Dedicação Exclusiva
Mestrado	Miracema	Dedicação Exclusiva
Mestrado	Tocantinópolis	Dedicação Exclusiva

Fonte: Autores (2018).

a) Dimensão Técnica

“O perfil profissional docente é cada vez mais complexo, exigindo-se que na sua práxis pedagógica reúna competências que evidenciem domínio tanto do conhecimento da sua disciplina como da gestão do seu currículo e inovação na prática docente” (VENTURA *et al*, 2011, p. 97). Desse modo, entende-se que o conhecimento e o domínio do conteúdo são fatores fundamentais para considerar um bom professor, conforme indicam os estudos (VENTURA *et al*, 2011; CRUZ *et al*, 2017), mas, embora essas competências tenha aparecido nas descrições dos professores, essas não foram as características que mais apareceram nas escritas dos/as docentes investigados/as.

Dos/as quatorze professores/as que responderam ao questionário, a metade, ou seja, sete docentes descreveram que consideram necessário ter conhecimento específico da área para ser um bom professor. Esse resultado não necessariamente indica que os professores não consideram essa dimensão como importante, mas pode apontar que esteja acontecendo uma mudança no modo de ver a educação, já que muitos/as professores/as não indicaram a dimensão técnica como algo primordial para ser um bom professor.

Da mesma forma, em um estudo realizado por Triani, Magalhães Júnior e Novikoff (2017) foram analisadas algumas das representações sociais possíveis de estudantes de Educação Física sobre a formação de professores, e um dos principais resultados encontrados foi que o “conhecimento” é importante, quando questionados sobre as características de um “bom professor” o “conhecimento” foi mencionado por 56% do grupo. Assim como em nosso estudo, onde 50% dos professores indicaram ser importante o domínio do conhecimento específico, cerca da metade dos alunos indicaram essa característica.

Por outro lado, o estudo de Cruz *et al* (2017) aponta que tanto estudantes brasileiros, como estudantes portugueses têm uma grande valorização no domínio do conteúdo e na capacidade de promover explicações do professor.

Dentre os resultados da nossa pesquisa, o Professor 4 acredita que é necessário ter domínio

do conteúdo e estar sempre atualizado em relação ao seu objeto de ensino e pesquisa. Além disso, é necessário que ele conheça seu campo de trabalho e apresente uma linguagem acessível a seus alunos.

Do mesmo modo o Professor 14 descreve que

o conhecimento sobre o conteúdo, tanto prático quanto teórico da disciplina que ministra é condição essencial para ser um bom professor [...], pois possibilita a resolução de problemas assim que eles surgem durante a aula, contribui para a sistematização do conteúdo e enriquece a tomada de decisão daquilo que é relevante para os alunos num determinado momento. [...] Eu penso que a estrela da sala de aula é o conhecimento, e esse conhecimento é produzido na relação professor-aluno. (PROFESSOR 14).

Essa relação professor-aluno, evidenciada na fala do Professor 14, indica o domínio do conhecimento atrelado às técnicas pedagógicas para o bom andamento da aula, demonstrando que os dois aspectos são importantes e se complementam. O Professor 1 reitera com a seguinte afirmação

Ser bom professor, não basta dominar com profundidade os conteúdos de sua área de conhecimento, tem que conseguir elaborar estratégias metodológicas capazes de potencializar os processos de ensino-aprendizagem, independente, se na Educação Básica ou no Ensino Superior. Em síntese, ser um bom professor envolve apreço pelo que faz, domínio de um determinado saber e capacidade de operacionalizar esse saber (PROFESSOR 1).

Outros professores também indicaram que as técnicas didático-pedagógicas são requisitos para a constituição de um bom professor, essa característica apareceu na fala de nove dos quatorze professores, como vemos em algumas falas abaixo:

Aquele que conhece as teorias para exercer a docência tais como didática, planejamento, organização curricular, desenvolvimento humano, leis e documentos oficiais da educação. [...]Aquele que estabelece metas [...] Aquele que estabelece uma mediação do conhecimento com o aluno (PROFESSOR 3)

Possui competências técnicas e didáticas indispensáveis ao processo de ensino aprendizagem. (PROFESSOR 4)

[...] as práticas pedagógicas destes são fatores determinantes. As metodologias que são utilizadas a diversificação destes, o uso de materiais pedagógicos adequados as disciplinas, idade/ano (série). (PROFESSOR 7)

[...] o processo de ensino e aprendizagem é muito complexo, os alunos têm diferentes histórias de vida que impactam na forma como aprendem, por isso ter um arcabouço de práticas vasto auxilia o professor no momento de pensar em estratégias de aprendizagem que melhorem o aproveitamento dos alunos. Esse é um aspecto muito importante para ser um bom professor pois parte da compreensão das diferentes subjetividades que encontramos em aula. (PROFESSOR 14)

O conhecimento técnico referente às questões didático-pedagógicas é consenso entre os autores que estudaram o que é ser um bom professor (GALVÃO, 2002; COSTA; NASCIMENTO, 2009;

CUNHA, 2010, TRIANI, MAGALHÃES JÚNIOR e NOVIKOFF, 2017), tratando essa característica como fundamental para o exercício da boa docência.

b) Dimensão Humana

A dimensão humana como característica de um bom professor foi identificada em 11 das 14 respostas dos professores investigados. O estudo de Ventura *et al* (2011), que identificou as características de um bom professor na visão dos alunos, apresentou um maior número de indicadores na dimensão técnica, mas a valorização efetuada assume maior expressividade na dimensão humana.

Por outro lado, Galvão (2002) fez um estudo em que agrupou as características encontradas em três aspectos: técnicos (dimensão técnica), afetivos (dimensão humana) e sociopolíticos (dimensão política). A autora identificou doze características atribuídas à dimensão técnica, quatro à dimensão humana e três à dimensão política. Embora a autora também considerasse a interligação entre as dimensões, as características da dimensão técnica se sobressaíram numericamente em relação as outras, o que pode estar indicando uma transformação no modo de perceber as características primordiais de um bom professor.

Entre as características citadas pelos professores participantes do estudo na dimensão humana encontra-se a compreensão das individualidades dos alunos, a ética profissional, o respeito e empatia pelos alunos/pais/colegas/funcionários do local de trabalho e o bom humor.

De acordo com os professores, é necessário promover um ambiente afetivo com os alunos, utilizar a sensibilidade como um instrumento eficaz no ofício da docência, respeitar as diferenças socioculturais e as diversidades, sendo uma referência valorativa para os alunos. No entanto, como relata o Professor 10, precisamos estar atentos para não adotar medidas paternalistas ou assistencialistas, mas reconhecer o cotidiano como veículo de formação ampla e multidimensional do sujeito.

Assim como no estudo de Cunha (2010) identificamos que a representação sobre o “bom” professor de Educação Física se encontra sob uma dupla visão: a) a do professor com domínio dos conhecimentos específicos da sua área de atuação e das características técnicas e didático-pedagógicas, como visto na categoria anterior, e b) a do professor que contribui para um bom clima durante a aula, estabelecendo uma relação professor/aluno veiculada pela amizade, respeito à diversidade, comunicação eficaz, ética e bom humor, de modo a fazer os alunos se sentirem únicos.

Segundo o professor 13, para ser um bom professor é preciso colaborar com o desenvolvimento emocional do aluno abrangendo os aspectos psicológicos, sociais e emocionais que englobam o ambiente do discente. Nesse sentido, se torna importante que o professor fique atento aos seus alunos caso haja necessidade de encaminhá-los para os serviços de orientação psicossocial que são oferecidos por algumas instituições de ensino, a fim de contribuir para um melhor processo de auxílio ao estudante (BRANDTNER; BARDAGI, 2009).

Não podemos desconsiderar que o desenvolvimento emocional precisa ser uma prioridade, principalmente no ensino superior, visto que é nessa faixa etária, ou seja, na juventude, que os sentimentos e as emoções tomam grandes proporções (CLAUDINO; CORDEIRO, 2006). Além disso, “a ausência de saúde mental fragiliza a transição saudável dos EES [estudantes do ensino superior], promove o desequilíbrio e insucesso acadêmico” (NOGUEIRA, 2017, p. 215). Medeiros e Bittencourt (2017) demonstraram que 41,1% dos estudantes do ensino superior, com faixa etária de 19 a 25 anos, sofrem com algum grau de ansiedade. Desse modo, é papel do professor estar atento para esse fator.

c) Dimensão Política

A dimensão política foi identificada de forma explícita nas falas de apenas cinco professores. No entanto, entendemos que essa dimensão está em toda a prática pedagógica e se encontra interligada às outras duas dimensões, técnica e humana.

A preocupação com o domínio do conteúdo de modo a ser coerente com os estudos da sua área de atuação, a preocupação com a formação do seu alunos, expressada nessa pesquisa com diversos adjetivos que contemplam a pontualidade, a ética, o respeito, o conhecimento e o domínio das técnicas metodológicas e pedagógicas e os modos de se posicionar (conscientes ou

inconscientes dos professores) durante as aulas são todos atos políticos. Se considerarmos essas questões, todos os professores, de alguma forma, mencionaram a dimensão política em suas falas.

Perceber a docência como uma possibilidade e um espaço de construção de conhecimentos e valores que contribuam para o desenvolvimento individual e coletivo na sociedade. O bom professor também é aquele que consegue estabelecer um nível de comunicação com seus alunos capaz de imergir na realidade e contexto ao qual eles estão inseridos (PROFESSOR 2).

O bom professor entende que seu ofício não se encerra no ato instrumental de “transferir” conhecimentos, que é necessário outros aspectos fundamentais como perceber seus alunos nas mais diferentes dimensões, principalmente social (PROFESSOR 10).

Desse modo, a dimensão política se encontra imbricada, entrelaçada e até mesmo velada nas ações pedagógicas e nos modos de ser professor. Muitas vezes durante pesquisa, surgiram dúvidas em classificar a dimensão política, visto que suas características se embaraçam com a dimensão humana, principalmente. Na pesquisa de Feitoza; Cornelsen; Valente (2007), realizada com alunos de arquivologia sobre as representações sociais do que é ser um bom professor, os alunos não apontaram a dimensão política como uma característica. Entretanto, as autoras lembram que esta dimensão pode enriquecer as outras, no sentido de alargar os horizontes dos atuais alunos e contribuir para a formação da sua cidadania.

Outro aspecto levantado pelos professores como uma característica de boa docência foi a importância atribuída à formação continuada. Entendemos que um bom professor precisa ter essa preocupação, pois é um ato político de compromisso com o ensino de qualidade. Cândido *et al* (2014) corroboram com essa ideia, os autores demonstraram que essa também é uma preocupação dos alunos, pois os mesmos indicam a necessidade da formação continuada na carreira do docente para um ensino de qualidade. Os autores acreditam, entre outras colocações, que essas demandas surgem da exigência do contexto de mudança que a sociedade atravessa. No entanto, Cândido *et al* (2014) pautados nas ideias de Soares e Cunha (2009) destacam que a garantia de um ensino de qualidade não diz respeito apenas aos professores, mas é também um papel da instituição garantir essa questão.

A dimensão política e seus desdobramentos talvez sejam as características mais importantes para pensarmos a educação nos dias atuais. Não estamos falando em esquecer a dimensão técnica, mas precisamos conscientizar-nos de que a dimensão política está em nossas práticas pedagógicas e, mais do que isso, é necessário encontrar estratégias para que nossos alunos também tenham essa consciência e, assim, poderão, em seu futuro profissional, exercer seus posicionamentos políticos com lucidez e considerarem, de maneira crítica, as diversas realidades sociais existentes em nosso país.

Considerações finais

Os professores investigados apresentaram diversas respostas à indagação sobre “o que é ser um bom professor?”. No entanto, identificamos que as dimensões técnica e humana são as que aparecem com maior frequência nas descrições realizadas pelos docentes.

Entendemos que a dimensão política perpassa todas as práticas pedagógicas dos professores, desde o planejamento até a avaliação, mas, de acordo com as respostas obtidas neste estudo, ela não aparece de forma explícita nas respostas da maioria dos pesquisados. Concluímos, então, que a dimensão política, embora não esteja tão presente nos relatos dos professores, aparece de forma oculta e entrelaçada nos modos de ser professor. Logo, a ausência da dimensão política nos relatos pode nos levar a pensar que esta dimensão é a menos valorizada pelos docentes pesquisados.

Valores como ética, respeito, consciência, diversidade se fazem necessários para os dias atuais. Ser professor na contemporaneidade é um ato de coragem, pois a prática pedagógica

necessita de dedicação, estudo, paciência e, acima de tudo, disponibilidade. Mas ser um bom professor é, principalmente, um ato de resistência ao sistema. Ter consciência dos fatos que nos rodeiam e ainda inspirar alunos a serem mais críticos e conquistarem sua autonomia e seus sonhos necessita mais do que apenas dominar o conteúdo da sua área de atuação. Logo, não há como pensar na prática de uma boa docência sem considerar as dimensões técnicas, humanas e políticas imbricadas nas práticas pedagógicas.

Os professores dos cursos de Educação Física da UFT (Câmpus universitário de Miracema e Tocantinópolis) demonstraram que, para ser um bom professor, de modo geral, é necessário considerar as dimensões técnicas, mas não podemos nos afastar das dimensões humanas, sensíveis e relacionais que são estabelecidas e construídas durante os processos de ensino-aprendizagem. Sabemos que conhecimento é poder, mas o afeto também é, e ambos são políticos.

Essa pesquisa abordou o que é ser um bom professor na perspectiva dos docentes dos cursos de Educação Física da UFT e trouxe, nas falas dos sujeitos investigados, a realidade de um dos estados da região norte do Brasil. Acreditamos que, devido as características geopolíticas existentes nas distintas regiões do país, os resultados aqui obtidos podem indicar diferenças significativas se comparados a outras regiões, bem como se comparado a outros cursos devido às particularidades de cada área e o perfil de cada professor. Nesse sentido, sugerimos que outros estudos sejam realizados a fim de identificar possíveis diferenças regionais e/ou por áreas de conhecimento.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1979.

BRANDTNER, Maríndia; BARDAGI, Marucia. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 81-91, 2009.

CÂNDIDO, Cássia Marques et al. A representação social do “bom professor” no ensino superior. **Psicologia & Sociedade**, v.26, n.2, p.356-365, 2014.

CLAUDINO, J.; CORDEIRO, R. Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem. O caso particular dos alunos da Escola Superior de Saúde de Porto Alegre. **Millenium – Journal of Education, Technologies and Health**, n.º 32, pp. 197-210, 2006.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O “bom” professor de Educação Física: possibilidades para a competência profissional. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 1, p. 17-24, 2009.

CRUZ, Ana Paula Capuano da et al. Quais atributos definem um bom professor? Percepção de alunos de cursos de ciências contábeis ofertados no Brasil e em Portugal. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, v. 9, n. 1, p. 163-184, 2017.

CUNHA, António Camilo. Representação do “bom” professor: o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. **Educação em Revista**, v. 11, n. 2, 2010.

FEITOZA, Leonina Amanda; CORNELSEN, Julce Mary; VALENTE, Silza Maria Pasello. Representação do bom professor na perspectiva dos alunos de arquivologia. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 12, n. 2, p. 158-167, 2007.

GALVÃO, Zenaide. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

GRADVOHL, Renata Furtado; LOPES, Francisca Flávia Plutarco; COSTA, Francisco José da. O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: **Congresso USP Controladoria e Contabilidade**. 2009.

MEDEIROS, Palloma Prates; BITTENCOURT, Felipe Oliveira. Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 42-55, 2017.

NOGUEIRA, Maria José Carvalho. Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade. **Programa de Doutorado em Enfermagem da Universidade de Lisboa**, Portugal, 2017, 268 p.

TRIANI, Felipe da Silva; DE OLIVEIRA MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto; NOVIKOFF, Cristina. As representações sociais de estudantes de Educação Física sobre a formação de professores. **Movimento**, v. 23, n. 2, 2017.

VENTURA, Maria Clara Amado Apóstolo et al. O bom professor: opinião dos estudantes. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 5, p. 95-102, 2011.

Recebido em 17 de novembro de 2018.
Aceito em 10 de junho de 2019.